

A gestão educacional e os impactos de *rankings* nas instituições de ensino

Prof. M.e Ernesto Cezar Xerez de Castro Filho¹

Prof.^a Haline Cordeiro Rodrigues²

Prof.^a Margareth Prado de Xerez³

Resumo: O presente artigo analisa, sob o enfoque da Gestão Educacional, que as transformações que vêm ocorrendo na sociedade contemporânea recebem uma grande influência das mudanças promovidas pelo modelo de organização de produção vigente. Estas mudanças passam pela reestruturação dos processos produtivos, pela busca de um Estado mínimo, utilizando-se de medidas como as privatizações, o controle das instituições educacionais, entre outras, além de uma quebra da rigidez nas relações trabalhistas. O resultado destas transformações interfere diretamente na construção e desenvolvimento das políticas educacionais, refletindo principalmente na educação escolar, exigindo a valorização do capital humano, demandando cada vez mais mão de obra especializada, e em decorrência, imprescindíveis transformações nas políticas educacionais, notadamente, na América Latina e conseqüentemente no Brasil. Por conseguinte, as mudanças ocorridas nas relações entre ensino e trabalho levaram a educação a buscar a adequação do indivíduo à nova sociedade em célere transformação, isto requer uma interação maior entre os agentes educativos, (gestores administrativos e pedagógicos, docentes, discentes e comunidade), e uma avaliação constante dos conteúdos curriculares. A guisa de conclusão, identifica-se que existem fortes impactos quando da utilização dos *rankings* nos termos do processo de avaliação do ensino, convergindo, dessa forma, esses instrumentais de ponderação dos fatores avaliados em indicativos de políticas de Estado, para o aperfeiçoamento do sistema de ensino no Brasil.

Palavras-chave: Gestão Educacional, Currículo, *Ranking*, Avaliação do Ensino.

1. Introdução

Esse ensaio discorre, primeiramente, sobre as concepções curriculares, conceituando-as em sua concepção geral e específica. Na visão de Moreira (2005) currículo é um instrumento capaz de transformar e renovar conhecimentos de uma sociedade, para promover a socialização da criança, respeitando seus valores e costumes.

Para Vasquez (2010), o currículo é um instrumento não somente dos professores, e sim, de todos os agentes educativos (gestores, professores, técnicos, especialistas de apoio, além dos centros diretivos escolares, etc.). Este currículo será útil para tomada de decisões, tanto das ações pedagógicas, como da avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

Em seguida, refletimos sobre o papel do docente frente aos currículos e a integração dos hemisférios cerebrais, em se tratando dos indivíduos aluno e professor. Isso acontece, no momento em que o docente assume o seu papel como educador e mediador, oferecendo condições favoráveis ao aluno, que facilitem o processo ensino aprendizagem, oportunizando ao discente uma aprendizagem voltada para sua realidade dentro do seu contexto social.

Depois, refletimos sobre as características do perfil do docente. Para Vásquez (2010) o docente deverá ser mediador, ser, acima de tudo, um facilitador e um investigador, e deve possuir uma capacidade de questionar sua prática pedagógica; deve ter ainda outro perfil, o estratégico. Este perfil exige do docente a consciência da necessidade de uma formação continuada, pois, mesmo o professor tendo domínio dos conteúdos administrados, faz-se necessária uma revisão constante deste mesmo conteúdo.

O docente deverá também ser conhecedor das diversas estratégias, utilizando-se de instrumentos capazes de promover integração entre os dois hemisférios cerebrais dos discentes. Vasquez propõe algumas estratégias, entre as quais: as “Mandalas”, os “Mapas Mentais” e “Mapas Conceituais”, capazes de representarem graficamente a compreensão de um texto.

Finalizamos concluindo que as mudanças acima citadas, trouxeram para o centro das discussões a importância das concepções de currículo e da formação e prática do docente em sala de aula. Salientando que o docente desempenha um papel fundamental no manejo dos conteúdos curriculares, devendo também ser conhecedor dos processos de aprendizagem, e de suas estratégias.

Entretanto, e conforme Vásquez, o docente deve indagar: “O que é o conhecimento e como o adquirimos?” Sem dúvida, de posse da resposta a esta pergunta, o docente encontrará condições favoráveis para aplicação de sua prática docente em sala de aula, oportunizando e facilitando ao discente uma aprendizagem integrada com a realidade e dentro do seu contexto social.

Schwartzman (2010, p. 1), sobre os mecanismos adotados pelas instituições de ensino para avaliação de seus currículos, informa que:

A ideia de ordenar as instituições de ensino por níveis de qualidade, que em

inglês se denomina “ranking”, é hoje bastante difundida internacionalmente, e também tem sido adotada no Brasil, desde a década de 90, tanto para a educação básica quanto para a educação superior.

Nesta perspectiva enfocaremos aspectos fundamentais ligados ao currículo. Moreira (2005) entende currículo como sendo um instrumento capaz de transformar e renovar conhecimentos de uma sociedade. Vejamos:

O currículo constitui significativo instrumento utilizado por diferentes sociedades tanto para desenvolver os processos de conservação, transformação e renovação dos conhecimentos historicamente acumulados como para socializar as crianças e os jovens segundo valores tidos como desejáveis.

Para Johnson (apud Moreira, 2005) currículo é

uma série estruturada de resultados pretendidos de aprendizagem. O currículo prescreve (ou pelo menos antecipa) os resultados do ensino. Não prescreve os meios, isto é, as atividades, os materiais ou o conteúdo do ensino que devem ser utilizados para a consecução dos resultados.

Vasquez (2010) defende que o currículo é um instrumento não somente dos professores, e sim de todos os agentes educativos (gestores, professores, técnicos, especialistas de apoio, além dos centros diretivos escolares, etc.). De posse destes currículos, estes agentes poderão tomar decisões de ações pedagógicas e de avaliações do processo de ensino e aprendizagem. No entanto, Vasquez segue a mesma linha de Johnson, ao fazer a seguinte definição:

O currículo se concebe como um guia aberto para orientar a prática docente, a partir da qual se realizam as atividades de ensino e aprendizagem, que explicita e especifica tanto as intenções educativas como os planos de ação apropriados para alcançar os propósitos. (tradução do autor).

Após uma breve conceituação de currículo, discorreremos sobre as diversas concepções de currículo na educação. Como segue.

O Tradicional – o professor possuidor do conhecimento passa a ser o sujeito ativo do processo e o aluno é o sujeito passivo, um mero receptor, apenas memoriza, escuta, copia; o currículo é abstrato, não é contextualizado com a realidade social do

educando, não atua no desenvolvimento crítico do aluno e possui saberes fragmentados.

O Técnico – tem seu caráter forjado excessivamente no planejamento; forte presença de regras e normas; muito burocrático; como o tradicional, caracteriza-se por incentivar a ordem e a disciplina; busca um raciocínio lógico.

O Crítico – desenvolve saberes plurais, inacabados, contextualizados e enriquecidos com uma leitura crítico-construtiva da prática social; articula a dimensão social e política dos conteúdos curriculares, voltando-se para a formação da consciência crítica.

O Contextualizado – é desenvolvido de forma integrada com o contexto social do aluno, existindo uma maior significação do conteúdo administrado; cria uma reciprocidade do aluno com o conteúdo social.

O Misto de Tradicional e Crítico – neste caso há uma mistura do Tradicional com o Crítico; o enfoque é mais tradicional, mas existem momentos de ações contextualizadas, sem, no entanto, haver articulação com os demais conteúdos administrados, criando uma pseudocrítica. (Manual de Orientação para Elaboração dos Instrumentos de Gestão escolar – SEDUC 2005).

Segundo Vasquez, existem mais dois enfoques.

O Ativo, que representa uma escola ativa “aprender fazendo”; neste enfoque o aluno é reconhecido como um ser humano respeitado, global, pois se desenvolve física, intelectual, afetiva e socialmente; o trabalho é determinado segundo os interesses do educando; respeita a individualidade da criança; oferece vários métodos; favorece ao aluno novas descobertas, e por si mesmo. Este enfoque traz elementos positivos, no dizer de Vasquez: “este enfoque outorga elementos positivos para a prática de uma nova pedagogia, produz uma mudança educativa, gerando uma nova concepção de ver, pensar e atuar sobre a realidade educativa...” (tradução do autor).

O segundo enfoque é o Construtivista. Neste, o aluno é um ser ativo no processo de aprendizagem; os alunos intervêm na realidade, avaliam antes e depois e estabelecem novas relações entre o objeto estudado e o meio ambiente. Ainda segundo Vásquez, este termo é utilizado de várias maneiras, mas, para ter uma compreensão melhor do construtivismo, antes devemos indagar: “O que é o conhecimento e como o adquirimos?” quando diz:

O termo tem sido utilizado em diversos âmbitos, desde o artístico até o político. Para compreender o que é o construtivismo dentro do campo psicopedagógico, devemos começar perguntando: Que é o conhecimento e como o adquirimos?

Partindo deste pressuposto de que o conhecimento humano é possível, mas, dentro de uma posição construtivista da realidade que acreditamos conhecer, não é um registro, nem um reflexo do existente, senão uma construção de nossos pensamentos, por ele é que organizamos nosso mundo de experiências e a partir dele percebemos a realidade e atuamos sobre ela. Em outras palavras, todo conhecimento é construído, não se transmite, constrói-se.

Portanto, o currículo desempenha um papel primordial na melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem.

2. Avaliação das Instituições de Ensino Superior no Brasil

O ordenamento, ou “ranking”, consiste em tomar os resultados destas avaliações e colocá-los em uma escala numérica qualquer; e, além disto, tornar público este ordenamento.

Existem alguns conceitos técnicos bastante simples que nem sempre são considerados nestes ordenamentos, mas que ajudam a entender algumas das questões envolvidas.

Quando quantifica a renda ou a idade de uma pessoa, por exemplo, passamos a colocá-la em uma grande escala, do mais pobre ou mais jovem ao mais rico ou mais velho, a partir dos valores numéricos destas medidas. Podemos afirmar, por exemplo, que João é duas vezes mais rico do que Pedro, ou duas vezes mais idoso. (SCHWARTZMAN, 2010)

No caso deste artigo, interessa conhecer os aspectos avaliativos quanto aos currículos implantados nas instituições de ensino sob a perceptiva de avaliação através de *rankings*. Toma-se para efeito de demonstração as instituições de ensino no Brasil.

No *ranking* to Times Higher Education Supplement, por exemplo, (Quadro abaixo), a Universidade de São Paulo parece vir caindo progressivamente de lugar, tendo perdido 20 pontos, enquanto que a Universidade de Campinas subiu mais de 120 pontos no mesmo período. Será que isto indica realmente decadência de uma e progresso de outra, nesta proporção? Ou será que as medidas utilizadas nestas avaliações não permitem ordenamentos tão finos, nem comparações de um ano para outro?

O mais provável é que estas medidas só permitem avaliações muito gerais, em algumas poucas categorias, e que estes valores numéricos, tão detalhados, não passam de resultados de manipulações aritméticas, que não tenham como ser interpretados (ou seja, em linguagem mais técnica, que sejam “ratings” ordinais, e não *rankings* de intervalo).

Posição das principais universidades brasileiras no *ranking to Times Higher Education*

Posição das principais universidades brasileiras no ranking to Times Higher Education				
	2009	2008	2007	2006
Universidade de são Paulo	207	196	175	284
Universidade de Campinas	295	249	177	448
UFRJ	383	333	338	416
PUC-RJ	401-500	401-500	475	441
UNIFESP	401-500	507	478	NA

De acordo com SCHWARTZMAN (2010, p. 5-6) quase todas as instituições foram avaliadas de diversas maneiras, com o predomínio do ENADE, sendo que o setor privado registrou mais avaliações de outros tipos, como as visitas de avaliadores externos. Vejamos os dados:

Avaliações recentes (% de instituições avaliadas) *Fonte: INEP*

Avaliações recentes (% de instituições avaliadas)			
	Setor privado	Setor público	Total
ENADE	91,1%	84,2%	89,5%
Conceito Preliminar de Curso	64,3%	26,3%	53,9%
Índice Geral de Cursos da Instituição	71,4%	36,8%	61,8%
Comissão de avaliação Externa do MEC	64,3%	26,3%	53,9%

diretrizes curriculares, detectamos que, embora o currículo não seja um instrumento somente dos professores, é importante destacar o papel primordial do docente neste processo. Isso acontece no momento em que o docente toma consciência de seu papel como educador e como mediador, propiciando ao aluno condições favoráveis para facilitar o processo de

ensino e aprendizagem.

Vasquez diz:

Como mediador, o docente realiza ações dentro e fora da sala de aula, que aumentam a participação e aporte dos docentes e alunos, formam parte da ação de mediação dos meios e recursos didáticos para executar os projetos e avaliações dos processos e resultados gerais na ação educativa. A função do docente é ser um mediador entre os alunos e o contexto, seu papel é orientar e incentivar os estudantes para desenvolverem competências, com capacidades para interiorizar os diferentes elementos que interferem no processo educativo; o docente, como mediador, facilita a interação para o grupo participante na atividade de análise e síntese, sustentadas em ações reflexiva sobre o realizado e o que se pode realizar. (tradução do Autor)

Para Vásquez (2010), o docente deverá possuir características importantes em sua formação, a saber: ser mediador; ser, acima de tudo, um facilitador e um investigador; e possuir uma capacidade de questionar sua prática pedagógica. Com este perfil, o docente encontrará condições favoráveis para aplicar melhor sua prática docente, oportunizando ao discente uma aprendizagem voltada para sua realidade dentro do seu contexto social.

Vásquez sugere que a investigação deveria ser uma prática constante na cultura da escola, além de estar presente na formação e no cotidiano pedagógico do docente, quando diz:

o docente, como investigador, implica na busca de informação em todos os níveis: docentes, alunos, pais e representantes nas atividades de revisão de material de discussão e suas pertinências nos projetos que foram planejados ou propostos; a interação construtiva sobre os conteúdos tratados leva a análises, interpretação e comparação no processo de trabalho para a investigação dos diversos elementos que permitam formar o projeto como produto. (tradução do autor).

Outro perfil que deve estar presente na formação do docente é o do ser estratégico. Para isso acontecer, o docente deve ter, na consciência, a necessidade de uma formação continuada.

Vásquez (2010) coloca que, mesmo o professor tendo domínio dos conteúdos administrados, faz-se necessária uma revisão constante deste mesmo conteúdo, pois o professor deve optar por estratégias que atendam as necessidades dos alunos, respeitando suas individualidades, facilitando assim o processo de aprendizagem.

Outro aspecto a ser observado é que o professor com ser estratégico, acima descrito, deve estar também atento às constantes mudanças que ocorreram no século XX, e, agora, no século XXI. Mudanças que transformaram a sociedade da informação em sociedade do conhecimento, exigindo dos profissionais adequações importantes em sua formação, inclusive uma educação continuada.

No entanto, o docente deverá também ser conhecedor das diversas estratégias, utilizando-se de instrumentos capazes de promover a integração entre “os dois hemisférios cerebrais”, no que diz respeito às conquistas da neurociência, aplicada ao processo educacional e aos processos de ensino e de aprendizagem.

Vasquez propõe a “mandala”, os “mapas mentais” e “mapas conceituais” como estratégias capazes de representarem graficamente a compreensão de um texto, quando diz:

As estratégias de compreensão de uma leitura inter-hemisférica, por exemplo, postulam que a compreensão de um texto integra ambos os hemisférios cerebrais para assinalar sentido à informação verbal, a partir da visualização e imagem daquilo que se está buscando compreender. De fato, algumas investigações sobre a compreensão de leituras e pensamentos visuais reportam que a leitura não é somente um processo verbal. Para que os símbolos escritos tenham um sentido, devem estar associados com objetos, ações e qualidades que os representam. Portanto, faz-se necessário o equilíbrio entre a habilidade que permite o uso da imagem e a que permite o uso da palavra.” (tradução do autor)

O uso destes instrumentos propostos por Vásquez, com certeza, irá proporcionar aos docentes condições melhores de colocar em prática o processo de “aprender a aprender”, como forma de desempenhar sua função de mediador no processo de ensino e aprendizagem.

Como estes índices dos *rankings*, citados anteriormente, são construídos a partir de procedimentos estatísticos, nem sempre bem divulgados ou explicados, é provável que o nível de entendimento seja bem menor do que aparece nas respostas, e podemos estar diante de uma situação em que professores não se sentem confortáveis em admitir que não entendem algo que lhes diz respeito.

De toda forma, chama a atenção o fato de que este entendimento fica restrito ao universo dos dirigentes das instituições chegando pouco aos professores e, muito menos ainda, aos estudantes, seus familiares e ao público em geral, que seriam os beneficiários destas avaliações, que, no entanto, pouco entendem, ou interpretam mal.

Com relação à medida, é necessário que seja possível entender, com clareza, o que as medidas de avaliação significam. Entre os avaliados e/ou interessados nos processos de avaliação abordados, somente a metade diz que entende claramente, e o desentendimento é particularmente alto para os índices derivados do ENADE. Vejamos:

% que entende claramente os diferentes tipos de avaliação			
	Setor privado	Setor público	Total
ENADE	63%	59%	62%
Conceito preliminar de curso	35%	50%	38%
Índice geral de cursos das instituições	34%	36%	46%
Avaliações de comissões externas	51%	71%	55%
Avaliações da CAPES	39%	63%	44%

De maneira geral, os dados apresentados sobre a avaliação do currículo das instituições de ensino no Brasil, consideram que o impacto do *ranking* das avaliações é positivo. A clareza desse panorama está associada à percepção quanto à justeza ou não do resultado.

2. Conclusão

As transformações na reestruturação dos processos produtivos, pela busca de um Estado mínimo, utilizando-se de medidas como as privatizações, principalmente pelo controle das instituições educacionais, influenciaram diretamente nas relações entre ensino e trabalho, levando a educação a buscar a adequação do indivíduo à nova sociedade em célere transformação. Em consequência disso, foi necessária uma interação maior entre os agentes educativos, (gestores administrativos e pedagógicos, docentes, discentes, comunidade), e uma avaliação constante dos conteúdos curriculares.

Isso nos faz concluir que as instituições de ensino tiveram que se adaptar às exigências de um modelo vigente, globalizante e capitalista, como também a escola passou por uma

transformação significativa em sua estrutura administrativa e pedagógica. Trouxe para o centro das discussões as concepções de currículo, além do papel do docente em sua prática e formação.

Diante do conjunto de dados que nos indicam o processo de aperfeiçoamento da avaliação das instituições de ensino, vemos que a UNESCO, por exemplo, tem considerado a Taxa de Escolarização Bruta na Educação Superior a razão entre a matrícula total na educação superior (ensino de graduação), independentemente da idade dos alunos matriculados, e a população na faixa etária teoricamente adequada (5 anos contados a partir do ensino médio; no Brasil, seria de 18 a 22 anos). Tendo em vista que no Brasil, em virtude de muitos alunos concluírem o ensino médio com idade superior a 18 anos em função dos elevados índices de repetência da educação básica, este indicador pode apresentar alguma distorção, pois uma parcela considerável de alunos da educação superior possui idade acima de 24 anos. Assim, segundo o MEC, apenas 9% dos jovens de 18 a 24 anos estão cursando uma IES. Mas, de toda forma, essa taxa é importante, pois permite comparações internacionais e, como há uma certa estabilização no tamanho das coortes da população mais jovem, ela é um indicador razoável do atendimento nesse nível de ensino.

Na última década, efetivou-se no Brasil um processo de diversificação e diferenciação da educação que se consubstanciou em vários dispositivos legais. Destaca-se, nesse processo, o Decreto n. 3.860, de 9 de julho de 2001, que alterou a organização acadêmica da educação superior ao classificar as instituições de ensino superior do Sistema Federal de Ensino em universidades, centros universitários, faculdades integradas, faculdades, institutos ou escolas superiores.

As propostas curriculares mais recentes são ainda bastante desconhecidas por parte considerável dos professores e alunos, que, por sua vez, não têm uma clara visão dos problemas que motivaram esta reforma. O que se observa é que ideias ricas e inovadoras, veiculadas por esta proposta, não chegam a eles, ou são incorporadas superficialmente, ou ainda recebem interpretações inadequadas sem provocar as mudanças desejadas.

Portanto, são emergenciais as adequações entre prática e proposta, para que se possa tornar a proposta tão boa na prática quanto é na teoria. E, se forem necessárias algumas mudanças no projeto, que se tenham profissionais para rever isto. E que os alunos também busquem conhecer o seu curso, cobrar e ter mais compromisso.

Desta forma, considero a proposta não só viável, mas necessária. E para que ela seja de fato concretizada, é importante passar por uma longa fase de reflexões, observações e replanejamentos. Promover grandes discussões entre os alunos, o colegiado e principalmente entre os professores, com sugestões para adaptações de caráter micro:

visto que as disciplinas ainda se encontram em fase experimental; ou macro: considerando que não há sugestão, para se explorar a pesquisa na Licenciatura, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Matemática, 2001.

Diante desta incompatibilidade entre a proposta e a sua prática, por meio deste artigo, quero fazer a tentativa de incentivar os envolvidos a buscarem mais dedicação e profissionalismo nesta “empreitada”, pois só assim teremos resultados significativos na busca pela melhoria do ensino superior e poderemos aproveitar, de forma mais positiva, dados desta experiência para promover inovações deste tipo em outras áreas do conhecimento.

Vale salientar que o docente tem um papel fundamental no manejo dos conteúdos curriculares e que este mesmo docente necessita estar em contínua formação, devendo ser conhecedor dos processos de aprendizagem, e de suas estratégias. Entretanto, e conforme Vásquez, o docente deve indagar: “O que é o conhecimento e como o adquirimos?”. Sem dúvida, de posse desta resposta o docente encontrará condições favoráveis para aplicação de sua prática docente em sala de aula, oportunizando e facilitando ao discente uma aprendizagem, integrada com realidade e dentro do seu contexto social.

Referências

Conselho de Educação do Ceará, **Manual de Orientação para Elaboração dos Instrumentos de Gestão escolar**, Fortaleza-Ceará, Governo do Estado do Ceará. 2005.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (org.), **Currículo: Questões atuais**. 11ª Ed. Campinas-SP, Papirus. 2005.

Beatriz Parra Vásquez, **Gestão de Processos Pedagógicos – Âmbitos de la Gestión Pedagógica - unidade 3 – Vina Del Mar - UDEMAR**, 2010.

_____, **Gestão de Processos Pedagógicos – La Gestión Pedagógica de la Interacción educativa – unidade 2 – Vina Del Mar - UDEMAR**, 2010.

SCHWARTZMAN, Simon. **O Impacto dos Rankings nas Instituições de Ensino**. Trabalho apresentado no VIII Congresso Brasileiro de Gestão Educacional, São Paulo, 2010.

TEIXEIRA, J. S. e OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Neoliberalismo, e Reestruturação Produtiva – As novas determinações do mundo do trabalho – 2º Ed.** Cortez – São Paulo-SP – Fortaleza- Universidade Estadual do Ceará – 1998.

Notas

¹ Aluno de Doutorado em Educação na UDELMAR-Chile

² Aluna de Mestrado em Engenharia de Produção na UFPB-Brasil

³ Aluna de Mestrado Desenvolvimento do Meio Ambiente na UECE – Ceará - Brasil

Management education and the impacts of rankings institutions of teaching

Abstract: This article examines, from the standpoint of Educational Management, the transformations that have occurred in contemporary society are given a great influence of the changes promoted by the organization model of the current production. These changes go through the restructuring of production processes, the search for a minimal state, using measures such as privatization, control of educational institutions, among others, and a breakdown of in labor relations. The result of these changes interfere directly in the construction and development of education policies, primarily reflecting school education, requiring the enhancement of human capital, demanding more skilled labor, and consequently, essential changes in educational policies, notably in Latin America and therefore in Brazil. Consequently, changes in the relationship between education and work education led to seek the individual's suitability to the new society in rapid transformation, this requires more interaction between educational providers, (administrative and educational managers, teachers, students and community) and ongoing evaluation of the curriculum. In conclusion, it is identified that there are strong shocks when using the rankings in terms of the evaluation process of converging teaching this way, these instrumental weighting of the factors evaluated in indicative of government policies for improving the education system in Brazil.

Keywords: Educational Administration, Curriculum, Ranking, Evaluation of Teaching.

* Prof. M.e Ernesto Cezar Xerez de Castro Filho

Currículo - <http://lattes.cnpq.br/3961899410534426>

Endereço eletrônico: ernestocezar@fate.edu.br

* Prof.^a Haline Cordeiro Rodrigues

* Prof.^a Margareth Prado de Xerez